


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP, MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: — Um anno 5\$ 000

S. Paulo, 19 de Maio de 1912

A INQUISIÇÃO VERMELHA




RECISAMOS falar bem alto, para que todo o mundo oiça, saiba e entenda.

Os inimigos do catholicismo, para combater a Igreja, quando têm esgotado todo o repertorio de calumnias e vilezas contra os sacerdotes e religiosos de toda a especie; quando as suas burlas infames ficam pulverisadas e destruidas pela voz do bom senso, agarram-se, como ultimo refugio, ás invenções e falsidades dos tormentos da Inquisição ecclesiastica. Em todo tempo foi vezo de criminosos e malvados imputar aos outros os proprios crimes e delictos afim de subtrahir-se ou velar a aversão que podem produzir no seio da sociedade honrada, as suas abominaveis culpas.

No que toca aos nosos tempos, esta audacia se revela com um cynismo que affronta os mais severos costumes e os caracteres mais pulchros.

Os ultrajes, as offensas, as calumnias e as diffamações de todo genero, contra pessoas religiosas de todos os sexos, são, calculada e systematicamente, atiradas por pessoas depravadas, impulsionadas ou protegidas pela chamada *Inquisição Vermelha*, que não é outra cousa sinão a maçonaria. Tres casos concretos vamos referir que obedecem a um mesmo impulso, perseguem um mesmo intuito e têm a mesma origem: a expulsão das Irmãs Assumpcionistas de Lyon e Paris; o brutal, escandaloso e infame commercio do lenocinio praticado por Victor Flachon em Paris, e o

processo por crime de homicidio contra o parocho de Igornay, Mnr. Laroue.

* * *

A matilha dos inquisitoriaes vermelhos que andam á caça de carne de padre para atira- á voragem da massa inconsciente e fanatizada pelas ideias dissolventes e anarchicas, talvez para distrahir as multidões de prestar attenção a compromissos de maior relevancia, descobriram que, em Lyon e Pariz, apesar da systematica perseguição contra as ordens religiosas, pelo governo francez, ainda ficaram lá umas freiras que se occupavam em auxiliar com seu trabalho nas proprias casas aos velhos alquebrados e trabalhadores que, tendo de abandonar os filhos e mulher doentes por acudir ao trabalho, viam nas irmans um anjo protector que velasse pela sua casa.

Mas o *progresso e a civilização* da França não podiam consentir que a *reação* personificada naquellas santas mulheres, devotadas ao auxilio do pobre trabalhador, continuasse a viver ali mesmo, diante das barbas maçonicas do governo perseguidor, e decretou a sua immediata expulsão.

Os operarios dos suburbios de Pariz — pois era ali que as irmans exerciam seu caridoso e santo ministerio — movidos por um sentimento commum, apesar de serem em sua maioria socialistas sem crença alguma, oppuzeram-se á execução do tyrannico e prepotente decreto governamental e o governo recuou perante a attitude da massa popular. E' a primeira vez que o povo francez se levanta contra uma ordem dessa natureza.

A' frente dos infames delatores e propulsores da perseguição, estava Victor Flachon, director do jornal «La Lanterne», amigo confidencial de Combes, André, Briand e outros politicos do mesmo estôfo.

Esse ignobil crapuloso era o chefe duma quadrilha por elle organizada, chamada dos *lanterniers*, encarregados de levar todos os dias carroçadas de victimas religiosas, frades e freiras, perante o tribunal da Inquisição Vermelha, presidido por Combes, Briand, etc., para serem immolados á sanha perseguidora.

Em quanto assim eram tratadas as victimas que tinham feito da virtude e do dever o seu sacrario, o vil calumniador, amasiado com uma negra das mais reles, servia-se do seu jornal, por meio de annuncios, para illudir e caçar nas suas redes libidinosas, crianças de nove a treze annos, satisfazendo, ao mesmo tempo, os instinctos sexuaes depravados dos seus amigos. Segundo documentos comprobativos, mais de trezentas menores foram deshonradas, no espaço de dois annos, por Flachon e seus confidentes.

A justiça, não podendo se eximir ao cumprimento de seu dever, poz na prisão ao execravel satyro, mas a maçonaria por meio dos seus mais influentes sequazes, procura libertal-o da pena, e distrahir a attenção do publico para os outros successos, por ella com arte preparados.

* * *

Tal é o processo formado contra o parochio Laroue, imputando-se-lhe falsamente o assassinato de Mr. Dessertenne, administrador da fabrica da parochia de Igornay (França). A delação feita por um tal Leroux, ainda que falha de provas, foi admittida por um Jury desses que tornam bom a Pilatos.

— Um sacerdote assassino! Que acepipe se offerencia para atirar ao povo inconsciente, afim de que esquecesse as corrupções do Irmão Flachon!! — fez-se grande tiragem nos jornaes amigos. O processo seguia os tramites indispensaveis, e ainda que as provas de culpabilidade contra o parochio não appareciam por parte alguma, para um jury amarrado á seita, a circumstancia de ser o delatado um padre, constitue sempre um indicio aggravante, e o parochio soffria apesar de estar innocente.

Mas eis que o mesmo Leroux, movido talvez de arrependimento ou porque ainda não fosse um criminoso empedernido, se apresenta e declara que as provas da culpabilidade do sacerdote não podiam existir, pois que era elle proprio Leroux, o matador do fabricanteiro.

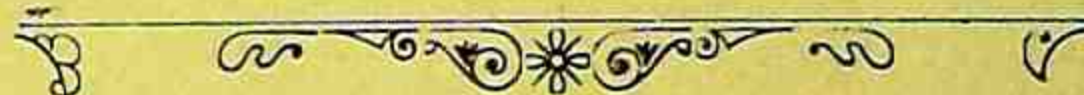
— Adeus! raios de Jupiter! — O fracas-

so dessa nova maquinação architectada pela maçonaria, para evitar o crime de Flachon, foi descommunal; e a innocencia do sacerdote, iniquamente arrastado ao tribunal da justiça por uma falsa accusação foi providencialmente provada e reconhecida. Desta natureza são quasi todos os actos indignos, que perfidamente os inimigos da Igreja imputam aos seus ministros ou pessoas religiosas. Esses são os nossos accusadores; precisamos conhecê-los, para não nos illudirmos com as formas tortuosas, as dissimuladas perfidias, os sophismas e todos quantos meios emprega a imprensa sectaria ou *neutra*, para encobrir as suas maldades ou apagar os vestigios dos seus crimes.

(Centro da Boa Imprensa).



ESSES PADRES...



Ha alguns tão ruins...

Ponha sentido o leitor.

Se alguém disser: esses padres..... ha alguns tão máos e ruins!... applique esse criterio para as outras classes da sociedade e verá o que sahe.

«Esses militares..... ha alguns tão ruins!... logo, não deve haver exercito que mantenha a ordem e defenda as fronteiras da patria.

«Esses medicos..... esses advogados... ha tantos máos e ruins!..... logo não deve haver quem cuide dos enfermos e defenda a verdade nos tribunaes.

«Esses sapateiros, alfaiates e carapinas.... ha alguns tão máos e ruins!..... logo deve-se declarar guerra sem quartel a quem prepare sapatos ou corte um terno de roupa ou mecha com a enchó.

E me alargando mais poderia dizer: Esses homens!... essas mulheres!... ha muitos tão máos!... ha tantas tão más!... e por isso não devo fiar-me em nenhum homem ou mulher e o mais acertado seria reclamar logo a suppressão do genero humano.

Não é certo que isso é uma maneira asnatica de argumentação? pois é assim que argumenta a impiedade contra a Igreja Catholica.

Ninguém pode tapar a bocca do inimigo dos padres, quando elle quizer fazer barulho e escandalo grosso pela queda de algum máo padre, mas isso não deve servir de base para ninguem perder o precioso thesouro de sua fé.



Mater Admirabilis

Tudo é bello, tudo encanto,
Tudo nos causa alegria
Neste mez que é consagrado
A' Virgem Santa Maria.

As aves cantam nos bosques,
Cobrem-se os campos de flores,
A natureza toda entôa
A' Virgem-Mãi seus louvores.

Enchem-se os templos sagrados
De harmonias e de luz,
Em honra da Virgem pura,
A' Santa Mãi de Jesus.

Em ondas de grato incenso
Sobe aos Ceus a prece ardente
Do christão que, mui contrito,
Graças pede á Mãe clemente.

Meigas donzellas ensaiam,
Cheias de crença e de amor,
Lindos canticos á Virgem,
Mãe de Deus Nosso Senhor.

Prostrados e reverentes,
Com sincera devoção,
Entreguemos a Maria
Nosso humilde coração.

L. DE AZEREDO.

Sabará—Minas.

Para melhor me explicar vou fazer uma comparação bem feita.

Supponha o leitor que tendo recebido dinheiro de varias contas, entre as muitas notas que recebeu, teve a dolorosa e triste surpresa de constatar que uma d'ellas era falsa! Com certeza o meu leitor sentiria um baque no coração e ficaria furioso com o typo que teve o descaramento de impingir a cedula falsificada.

Posso, porém, garantir que não cahiria na patetice e na loucura de queimar todas as notas que tivesse em casa, as boas e a falsa; igualmente, por esse logro, não deixaria o

leitor de continuar a receber outras notas e negociar, como sempre.

Pois o máo padre é a nota falsa, que algumas vezes se acha misturada com as verdadeiras.

E assim como não haveria nota falsa se não houvesse a verdadeira e que para se auferir se uma moeda é ou não de bôa especie é preciso que seja comparada com a verdadeira, assim tambem não haveria máos padres, se não houvesse os bons, e os homens conhecem o máo padre, comparando os procedimentos d'elle com os dos bons e virtuosos.

Por isso, muitas vezes o povo diz:

«Ah! se todos os padres fossem como aquelle». «Se todos fossem de vida tão correcta», comparando assim os bons e os máos.

Procede nos negocios teus com os sacerdotes, do mesmo modo que com as notas e Deus me perdõe a comparação.

Procura a companhia dos bons padres e respeita e considera, ouvindo os seus ensinamentos, servindo-te do ministerio d'elles para o que fôr necessario nos negocios espirituaes; e se algum dia tiveres a infelicidade de encontrar algum padre indigno e máo, ou se alguém contar-te casos de máos ministros do altar, levanta os teus olhos para o céo, dizendo:

«Louvado seja Deus; grande cousa é a moeda verdadeira, embora algumas vezes o demonio, grande moedeiro falso, esparrame algumas de ruim metal, na larga circulação do genero humano.

Dr. F. S.



Dois apóstolos em Lourdes

Uma jovem protestante alleman, casada com um catholico, promettera estudar imparcialmente a religião de seu esposo. Começou por acompanhá-lo a Lourdes.

O dr. Boissarie entregou o caso a um redactor da «Croix de Lourdes», mas esse, não falando o allemão, foi obrigado a servir-se do marido como interprete.

— Desde que aqui cheguei, disse a alleman, sinto-me commovida, mas preciso ver um milagre.

— Chega a sra. tarde, um quarto de hora. Acabam de partir dois casos incontestaveis... (referia-se a Victoria Tesser e Maria Pierre).

N'isto, aproxima-se o dr. Boissarie e salva a situação, com sua habilidade natural, ou antes inspirado pela Providencia.

-- Tem a sra. coisa melhor. Vou apre-

sental-a a um ministro protestante convertido e a um filho delle curado aqui.

Alli estavam realmente um padre Anglicano, convertido 8 annos antes, e seu filho Joseph que sarára subitamente de uma molestia de ouvido, pela qual estava condemnado a uma operação gravissima com risco de vida.

Alli estavam como carregadores de doentes, nesse anno, por devoção, e servindo com o zelo de *apostolos* e *neophytos*.

Foram achal-os nesse pesado serviço.

Ouvida a narração que fizeram, exclama a sra. alleman com enthusiasmo :

— Sim. Creio !

E converteu-se logo.

A má imprensa, eis o inimigo !

O admiravel bispo de Soissons, Mons. Péchenard, n'uma carta pastoral, ha pouco dirigida aos seus diocesanos, referindo-se á má imprensa, assim se exprime, como ao cancro mais corrosivo da actualidade :

«O que hoje vos expomos não é um mero conselho de pae, é uma lição de doutrina, é uma directriz segura que vos traçamos consoante o poder que nos conferiu o Divino Espirito Santo, e, ainda mais, é um preceito formal que vos impomos, e vós haveis de o cumprir.

Como catholicos, filhos amados, duplo é o vosso dever relativamente á imprensa ; não apoiar, não propagar e não permittir a má leitura ; fundar, diffundir e propagar a boa.

Si neste ponto ha mister d'uma reforma, é sem duvida por vós e entre vós que haveis de começal-a.

Lembrai-vos, pois, que não podeis collabrar na má imprensa, sustental-a, ou consentil-a em vossas familias sem graves danos de vossas almas.

A má imprensa : eis o inimigo !

Não podeis pactuar com ella nem favorecer-a de modo algum, sinão trahindo os vossos deveres de christãos.

Ninguém pode servir a dois senhores, diz o Divino Mestre : ou aborrecer um e amar a outro, ou seguir o primeiro, desprezando o segundo.

Cumpra que escolhais.

Favorecendo a imprensa anti-religiosa, ainda que seja por interesse pecuniario, sereis logo leitor assiduo e concluireis como devotado propagador, dando, dest'arte, azo aos ini-

migos da religião que arremessam entre vós o dardo venenoso da doutrina subversiva e arrebatam com petulancia o precioso thesouro de vossa fé.

Subvencionar a má imprensa é cooperar de modo directo para o mal que ella causa e, consequentemente, é incorrer em graves responsabilidades.

Que dirieis vós d'um cidadão que, vendo sua patria em guerra, se puzesse em favor dos contrarios ?

Vós o terieis por certo em conta d'um perjuro e, como tal, digno do rigor das leis.

Pois bem, e que faz o catholico que auxilia a má imprensa ?

A propria consciencia vos argue de identico crime e as legislações da Igreja concordam na reprovação de tal proceder.

Si estas declarações ferem algumas idéas do liberalismo actual, e si a vós mesmos parecem duras e rigorosas, bem podemos appellar pelos ensinamentos que nos legaram os primeiros mestres da fé, os apóstolos do Senhor.

Escutae o que diz S. João, o apóstolo do amor, que na ultima ceia mereceu reclinar sua cabeça sobre o Divino Coração de Jesus, e vêde a linguagem positiva com a qual elle proscree os prégadores do erro : «Aquelle que não persevera na doutrina de Christo, não tem Deus consigo.

«Si alguém se vos apresenta, tentando impingir-vos outra doutrina que não esta, repelli-o sem ao menos saudal-o, pois, cumprimentando-o, já vos tornais cúmplices de suas más acções».

Ora, quaes são hoje em dia os mensageiros mais faceis das doutrinas contrarias á de Jesus Christo ?

Não são estes rabiscadores insulsos que tentam desdoural-a, atacal-a e ultrajal-a ?

Não são estes detractores chulos que mofam de vossa crença, ridicularizam-n'a com desdém, menosprezando os ministros do altar ?

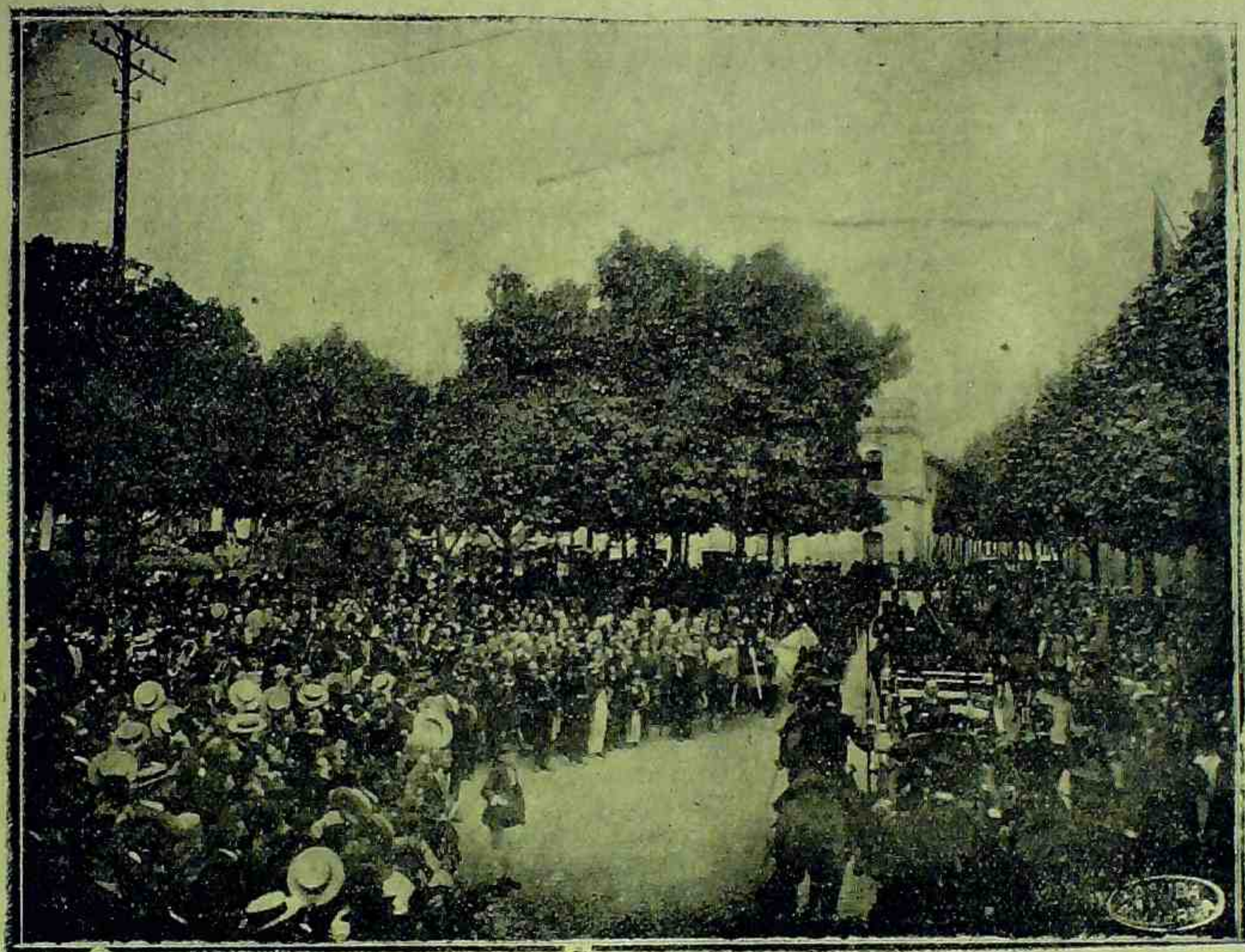
Declarada uma guerra a um paiz, sem demora se entrincheiram os caminhos aos invasores.

Si uma epidemia acomette uma população, estabelecem-se logo cordões sanitarios e muitas outras precauções se tomam para evitar a propagação do mal, considerando se ditos os que escapam á acção desoladora da peste.

Igual cautela deveis ter ao serdes ameaçados em vossos costumes, em vossas idéas, em vossas vontades e nas de vossas filhas.

E' com singular energia que S. Paulo condemna a imprensa impia.

Assim lêmos nas Actas dos Apóstolos que, na serie de suas praticas aos neo-conver-



Chegada do Dr. Rodrigues Alves ao Congresso do Estado para tomar posse do Governo do Estado de S. Paulo, 1.º de Maio de 1912. (Cliché de "A Via Moderna.")

tidos que possuíam escriptos supersticiosos, elle os intimou a trazerem nos c, na praça mais publica de Epheso, eram elles incinerados, ainda que de grande custo em dinheiro, e deste modo crescia a fé e se avigorava.

«Como é, pois, que hoje a mesma fé em vez de augmentar e se enrobustecer tende ao estiolamento e n'uma grande parte parece semi-morta?

E' a frouxidão com que reagimos contra os embustes de nossa crença e a muita affeição a tudo quanto visa destruil-a.

Não permitiríeis por certo uma injuria a vossos paes e, no emtanto, tolerais o espeznhamento da Egreja de Jesus Christo, a Mãe de vossas almas!

Não só aturais os ministros do mal, mas acoroçoais seus insultos á religião, lendo e diffundindo seus perigosos escriptos e assim, como diz S. João, sois cúmplices de suas más accões.

Muitos assignam e lêem taes folhas e disso se querem justificar, mas suas razões são todas infirmadas pela propria consciencia, são pretextos vãos que de modo algum os desculpam.

«Sua responsabilidade subsistirá toda inteira, e elles serão os unicos culpados de seus males e do extravio de suas familias.»



Um heróe da balburdia anti-clerical

Mais um vulto saliente desapareceu do scenario da politica franceza: morreu o celebre Brisson, ex-presidente da Camara, deputado por Marselha e varias vezes ministro e presidente do Conselho.

Este homem achacado synthetisava perfeitamente o regimem que tanto infelicitava a pobre França de nossos dias.

Graças ao advento da Republica, Brisson conseguiu galgar as situações as mais em evidencia.

Militou largo tempo nas fileiras dos oportunistas e auxiliou poderosamente a obra nefasta de Gambetta, Paul Bert e Ferry.

Foi elle tambem quem mais contribuiu para dar á Maçonaria a influencia oculta que exerce na politica franceza, facilitando-lhe o caminho para chegar á situação preponderante que gosa actualmente.

Nos grandes escandalos que desmoralisaram o regimem republicano, pondo-o varias vezes em serio perigo, envidou todos os esforços para salvar os correligionarios altamente compromettidos.

No colossal escandalo do Panamá em que os deputados e senadores anti-clericas vendem seus votos por sommas fabulosas, foi Brisson eleito presidente da Commissão rogatoria parlamentar.

Apezar do seu zelo em abafar o escandalo, não pode impedir revelações sensacionais que commoveram a tal ponto a opinião publica, que o regimem esteve prestes a sobrar.

Entretanto, a famosa lista dos 104 parlamentares compromettidos nunca foi publicada devido ás activas diligencias do Sr. Brisson.

Esta dedicação influiu não pouco para que chegasse elle ás mais altas funcções representativas; varias vezes, até, pleiteou a suprema magistratura da nação; todavia nunca conseguiu vencer: o seu porte altaneiro, os seus modos aparentemente austeros, não lhe granjeavam muitas sympathias mesmo entre os seus mais fervorosos correligionarios.

A Camara franceza composta em sua maioria de elementos perniciosos não podia escolher um presidente melhor do que Brisson que representava fielmente o estado de decomposição em que cahira o parlamentarismo francez.

J. J.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Emilia Meirelles agradece ao Coração de Maria uma importante graça obtida. Pede seja publicada na bella *Ave Maria*.

— Anna Oliveira Figueiredo remette 5\$000 e pede seja celebrada uma missa e accesas duas velas em acção de graças por varios favores recebidos.

— Por um favor pedido e alcançado, em favor de uma amiga, peço seja celebrada uma missa no altar do Coração de Maria.

— Conforme a promessa que fiz, publico meu agradecimento ao Coração de Maria por varias graças alcançadas.— Z. O. B. Villaça.

— Penhorada agradeço e publico a grande misericordia que fez commigo o Coração de Maria livrande-me de uma pneumonia.—Uma devota.

— Ida dos Santos publica, agradecida, as melhoras que obteve em sua saude, sua mãe. Já cumpriu sua promessa.

— Meu filho alcançou uma graça extraordinaria do Coração de Maria e eu, agradecida, cum-

pro minha promessa publicando-a na *Ave Maria*. — Uma devota.

— Uma Filha de Maria agradece varios favores alcançados.

— Uma devota agradece, cheia de gratidão, a conversão de seu pae.

— Palmerino Z. agradece ao Coração de Maria um favor ha algum tempo recebido.

— Uma devota envia 1\$000 para velas que deverão arder no altar do Coração de Maria.

— Clotilde Ayres pediu e obteve do Coração de Maria a saude em favor de seu sobrinho Humberto, já desamparado dos medicos. Publica a graça e manda rezar uma missa no Santuario.

— Mauro Pimentel publica, agradecendo ao Coração de Maria, uma graça alcançada.

— Venho, conforme promessa, agradecer ao Coração de Maria, duas importantes graças recebidas.— Garcinia Reys de Oliveira.

— Uma mãe vem cheia de gratidão agradecer ao bondoso Coração de Maria ter achado seu filho, já 5 annos perdido.

SANTOS.— Agradecida ao bondoso Coração de Maria, por duas graças recebidas, envio 2\$ para seu Santuario. Peço seja publicado na revista *Ave Maria*.— Maria Augusta Brandão.

— D. Candida A. Silva, em acção de graças por muitos favores recebidos, manda dizer uma missa no altar do Coração de Maria e entrega 5\$000 para velas.

— D. Vitalina Motta agradece ao Coração de Maria um grande favor: estando meu saudoso esposo sem conhecimento, antes de morrer, fiz promessa ao bondoso Coração de Maria para que tivesse uma morte tranquila com todos os sentidos. Como fui attendida cumpro a promessa.

— Venho agradecer ao Immaculado Coração de Maria tres graças importantes, e em agradecimento, mando 5\$000 para reformar a minha assignatura, e mais 5\$000 para uma missa.— Luiza B. Graça.

— Agradeço ao Coração de Maria uma graça que obtive, e mando 2\$000 para o Santuario.— Maria das Dôres C. Silva.

— Em acção de graças pelo arranjo de um emprego, peço celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. Mando 5\$000 para este fim.— Amelia Azurem Costa.

— Remetto 9\$000 afim de serem rezadas tres missas 1 no dia 28 e duas em suffragio das almas de Hermelinda e Manoel.

PIRACICABA.— Antonia de Oliveira Prestes em agradecimento por um favor recebido toma uma assignatura da bella *Ave Maria* e envia mais 1\$000 para velas.

— Anna Ferraz de Campos conforme promessa, envia 1\$000 para velas em acção de graças por dois importantes favores alcançados.

— Maria Ferreira de Camargo alcançou do Coração de Maria a saude que tanto necessitava.

VILLA BRAZ (Minas).— Recorri ao Coração de Maria quando meu marido estava atacado de febre. Fui attendida. Peço seja publicada esta bondade do Coração de Maria.— Anna Brazil Costa.

— Anna Maria de Jesus agradecida ao Coração de Maria pelas melhoras obtidas no braço envia essa pequena esmola para o Santuario.

— Marianna Moraes Serodio vendo seu filho Moacyr atacado de uma bronchio-pneumonia recorreu com viva fé ao Coração de Maria. Foi attendida, pelo que, em acção de graças, manda rezar uma missa e toma uma assignatura perpetua

da *Ave Maria*. — Lupercia Pedroso, correspondente.

AMPARO. — Agradeço ao Coração de Maria uma graça alcançada. Remetto 1\$000 para velas. — Minervina Franco da Silveira.

SOROCABA. — Remetto a essa digna Redacção 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa em louvor do bemaventurado Servo de Deus P. Antonio M. Claret e mais 5\$000 para outra ao Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido. — Angelina Grohmann.

— Sou grata ao Coração de Maria pela saúde concedida ao meu marido e por ter sido elle feliz nos seus negocios. Envio 1\$000 para velas. — Uma assignante.

CAMPINAS. — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça importante que alcancei pela intercessão do Veneravel P. Claret. — Maria das Dôres P. Queiroz.

— Maria C. Freire agradeida ao Coração de Maria por duas graças alcançadas envia 1\$000 para o Santuario.

RIO. — Carolina de Castro Miranda penhora da ao Coração de Maria por uma graça alcançada e pela saúde obtida em favor de minha tia Emilia, remetto 7\$000 e peço sejam publicados estes favores na bella *Ave Maria*.

RIO GRANDE. — Henriqueta Souza Guimarães e Alexandrina de Souza agradecidas ao Coração de Maria por favores recebidos, enviam 7\$ sendo 5\$ para uma missa e 2\$ para velas que devem arder no seu altar.

ALEGRETE. Conforme prometti, publico que meu filho Walter já desenganado dos medicos, recuperou a saúde devido á intercessão do Coração de Maria. Peço seja rezada uma missa no seu altar. — Adelaide Reis L.

PORTO ALEGRE. — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça recebida de sua bondade maternal. — Rita de Casia Walmarath.

BAURU. — Elisa Martins Pacheco entrega 5\$ para o altar do Coração de Maria a quem agradece a saúde que lhe concedeu.

LAPA (Paraná). — Por uma graça alcançada Maria C. Braga envia 3\$000 e pede á digna Redacção da *Ave Maria* celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

MANHUASSU (Minas). Junto desta remetto essa importancia para duas velas em agradecimento de varios favores recebidos.

— Uma devota agradece tambem uma graça particular alcançada. — Ph. A. de Andrade.

GUARIBA. — Linda Busnardo Capovilla remette 3\$000 e pede seja rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

S. BENTO. — Conforme prometti, publico minha gratidão ao coração de Maria a quem devo certamente não ter grassado aqui a epidemia que com tanta intensidade lavrava nas fazendas vizinhas. Já cumprí minhas promessas. — Albertina P. Mello.

RIO DE JANEIRO. — Maria Evangelina O. Lemos toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa. Por este correio remetto 5\$000.

PASSO FUNDO (Rio Grande do Sul). — Prometti entregar uma moeda ao Santuario do Coração de Maria e publicar na bella *Ave Maria* si uma menina de nome Jenny sarasse de uma doença grave. O Coração de Maria me concedeu o que lhe pedi. — Uma devota.

EST. DE SOUZA QUEIROZ. — Pedi e obtive uma graça do bondoso Coração de Maria. Em

acção de graças tomo uma assignatura da bella *Ave Maria*. — Antonia Paes de Alcantara.

TAQUARITINGA. — Junto desta remetto 5\$ para tomar uma assignatura da bella *Ave Maria* em cumprimento de um voto. — Herminda Gomes Cavaliere.

S. SEBASTIÃO DE VENTANIA (Minas). — O sr. João Baptista de Faria agradece ao Coração de Maria ter sarado seu irmão José Isaias de Faria de um grave incommodo no estomago, envia 2\$000 para o Santuario.

PIRACICABA. — Justino Marcondes Rangel em cumprimento de uma promessa toma uma assignatura para seu filho José Carlos entregando 5\$000. — Francisca Martins de Paula Ferraz.



Amparo

Domingo, dia 14 deste mez, recebeu o nosso distincto vigario, conego Pedro dos Santos, uma expressiva manifestação de seus parochianos e associações catholicas desta cidade, por motivo do seu anniversario natalicio.

Ao meio-dia, reuniram-se na Matriz as associações, o collegio de «Nossa Senhora do Amparo» e muitas exmas familias, que aguardavam a chegada do revmo. Vigario.

Chegando s. revma. recebeu na sacristia os cumprimentos de seus amigos, falando em seguida a gentil senhorita Lucilia Carneiro, que em nome dos catholicos amparenses e das associações todas, alli representadas, produziu o seguinte discurso :

«Exmo. Sr. Conego Pedro dos Santos :
Exmos. Srs. Padres:
Minhas Senhoras e Senhores.

Não quizeram, sr. Vigario, os vossos parochianos, que passasse desaperecebido e em completo esquecimento o dia de hoje.

Nem era justo que isto se dêsse porque, felizmente, todos reconhecem o vosso zelo, a vossa dedicação, a vossa caridade postos ao serviço da causa catholica !

Todos sabem com que sacrificios, compromettendo muitas vezes a vossa saúde, vós empenhaes na salvação das almas, mostrando aos fieis o estreito e escabroso caminho que conduz ao porto luminoso e almejado do Céu !

Hoje que galgaes mais um degráo na escada da vida em busca da eterna Gloria !!! Hoje que fincaes mais um marco milliarario na estrada da vossa util e proveitosa existencia, de cura d'almas, dando o exemplo constante de absoluta confiança nas sagradas promessas de Jesus, era preciso, era mesmo indispensavel que viessem os vossos parochianos, mais uma vez, dar o testemunho indubitavel de admiração, de respeito, de submissão aos vossos conselhos, promovendo esta singela manifestação de apreço, a quem por suas acrisoladas virtudes merece ainda muito mais.

Talvez maior valor tivessem estas modestas palavras que vos dirijo, sahidas de outra bocca mais autotizada.

Quizeram, entretanto, as circumstancias, que a escolha cahisse sobre a mais humilde das vossas parochianas.



SURSUM CORDA



Ao Exmo. Sr. Barão do Amaral.

Alma sincera, hospitalar, aberta
às suggestivas emoções do Bem;
ninho que bosque de rosal sustem,
mal o fugace colibri desperta;

A' Musa dá que, supplice, coberta
de rócio,—Ulyses que se diz «ninguém»—
buscando a via terreal do Eden,
osculc a mão que, bemfeitor, aperta.

Nos solios de ouro, pontificios, onde
assento tem a Inspiração christã,
brilha a bondade, quanto mais se esconde.

Mas, em que pése á descrição do bardo,
súbito, evóla para os céus, louçã,
a oblata, em ondas aromacs de nardo.

EUGENIO LEONEL.

S. Pau'o, 14 de Abril de 1912.

Dou-me por feliz, porém, porque, submettendo-me á escolha feita, tenho occasião de trazer-vos particularmente as saudações sinceras do Centro do Cathecismo da Parochia, obra que merece o vosso especial carinho, unidas aos votos que fazem os vossos parochianos em geral, desejando-vos longa vida e muitas e muitas prosperidades.

Pois bem, sr. Conego; entrego-vos este mimo e estas flores que tem uma significação symbolica, porque exprime a união dos corações dos fieis desta parochia, congregados em torno de vós para esta manifestação affectiva.

E lêreis na phystonomia de todos os presentes o testemunho inilludível da admiração, do respeito e da amizade sincera, o qual irrompe em meus labios em um unico brado:

«Viva o sr. Conego Pedro dos Santos!»

As suas ultimas palavras, cheias de entusiasmo, coroando o discurso que tão bem soube dizer, foram abafadas por longa salva de palmas. Em seguida as gentis meninas Auda Leme, filha do sr. Pedro Leme e Brita Nunes, filha do sr. Domingos Nunes, fizeram entrega ao revmo. Vigario, de um lindo e artistico tinteiro de prata e de um bellissimo ramalhete de flôres artificiaes, preso por uma fita de seda branca com a seguinte inscripção:

«Ao zeloso Vigario Conego Pedro dos Santos, homenagem affectuosa dos seus parochianos. — Amparo, 14—Abril—1912.»

O Revmo. Vigario, visivelmente commovido, agradeceu essa manifestação que era, no dizer de s. revma. de grande consolo e alegria para o seu coração de sacerdote e de Vigario.

Terminado o seu discurso, todas as pessoas presentes lhe beijaram a mão, retirando-se em seguida.

— Nesse dia, houve na Matriz, muitas communhões por s. revma., havendo communhão geral do Centro de Cathecismo Parochial.

Do Correspondente

Bahia

O dia do patrocínio de S. José correu religiosamente festivo neste aprasível bairro da Boa Viagem, onde as benções do Coração de Maria tem se derramado em profusão.

— Duas novas e lindas imagens (de S. José e N. S. do Rosario) da famosa officina de Barcelona, foram n'este referido dia expostas á veneração publica.

O Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo, deu-nos a honra de benzel-as, concedendo indulgencias ás ligeiras preces feitas em seus altares; impondo nesse ensejo o Santo Chrisma.

Apezar do mau tempo que fazia, S. Exa. Revma. fôra recebido com a deferença que lhe consagramos devotos daquelle pastor da religião; sendo saudado por uma directora, em nome do Apostolado e da Archiconfraria do C. de Maria, e pelo pequeno D. Boardman, em nome do Cathecismo.

A's cinco horas, depois das preces ordinarias ouvimos com enthusiasmo o primoroso panegyrico do Santo, por um missionario domiciliado naquelle Hospicio.

A. B.

Bello Horizonte

A nossa bella Capital tem estado continuamente em festas, tanto nacionaes como religiosas.

Ha poucos dias encerrou-se o 7.º congresso de medicina que foi brilhantemente realisado com pompa e com todas as homenageus e sempre com assistencia numerosa.

Hontem realizaram-se os festejos populares, com enthusiasmo dos operarios em homenagem ao dia 1.º de Maio: a festa do trabalho. A' noite começaram em diversos pontos os festejos do mez marianno.

A egreghina de Nossa Senhora de Lourdes tem primado em suas festas, tocando o coração dos fieis — que cada dia augmentam em concurrencia, n'uma communicação intima e sincera.

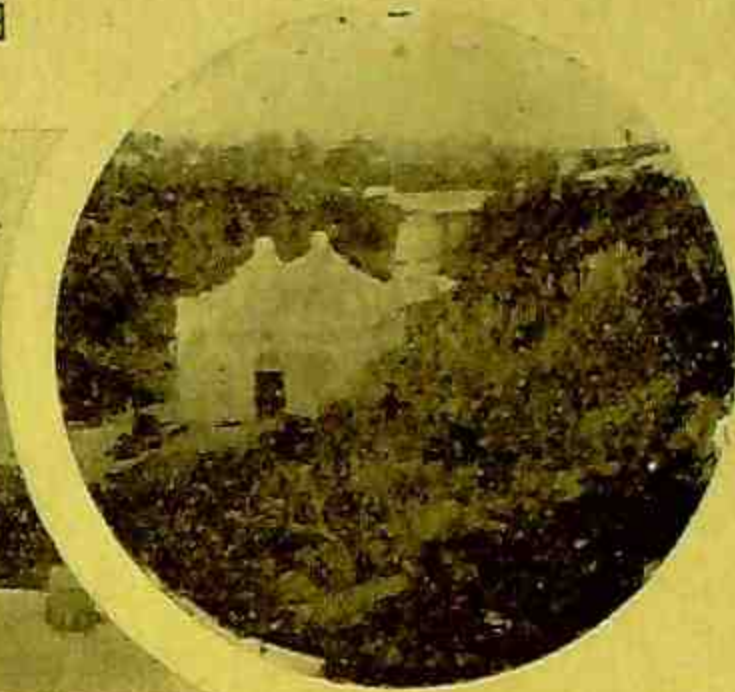
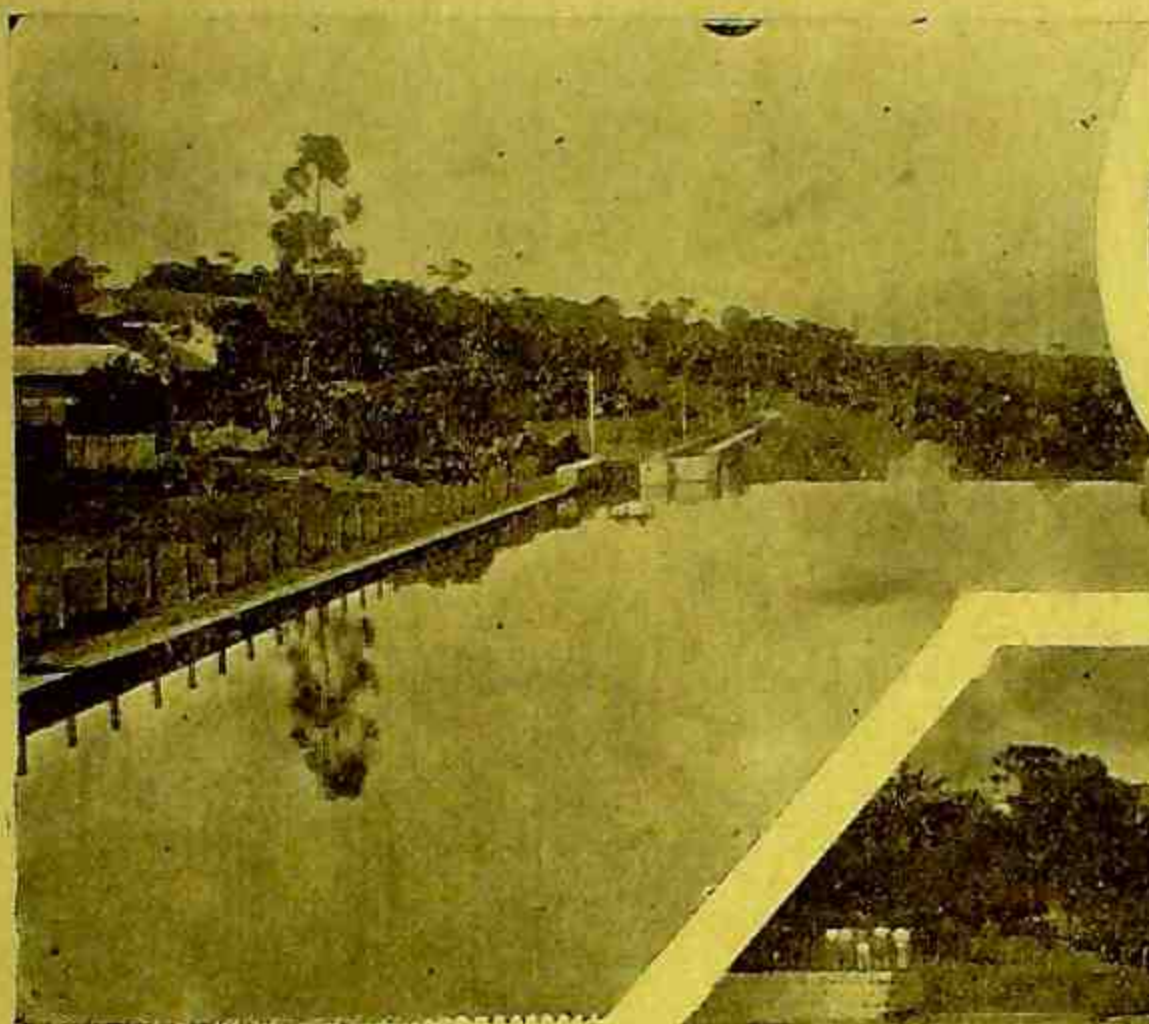
A noite de hontem foi repleta de canticos á coroação e lindas musicas sacras cantadas pelo irmão Joaquim, que canta admiravelmente, deixando os ouvintes possuidos de uma piedade infinita.

Padre Antonio, — o superior da Capella, fez uma pratica que foi uma verdadeira polyanthéa á Virgem Santissima, suprema elevação — chamando todos, sem excepção, — á protecção da Virgem, com uma dedicacão desinteressada e animadora, neste mez de benções, elevou-o como o primeiro do anno em tudo — nas flôres nos passaros, na terra e no céu, dizendo que, ninguem por quaesquer obrigações deixasse de correr todos os dias a louvar e render graças á Nossa Mãe Maria Santissima nos dias deste mez fertil e abençoado.

Reza-se o mez de Maria em Bello Horizonte nas freguezias de S. José, Boa Viagem e na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, cada qual prima para mais sobresahir e agradar á mãe de Deus.

Na terra florecente a florecente exuberan-

BROTAS



Represa :
queda de agua e casa
das machinas para a
luz electrica.

cia das flôres, a alegria das crianças, a satisfação das virgens, e no céu?

O, quizera de-cortinar a belleza desse paraizo, onde tudo é verdadeiro, sentir um raio benéfico e confortante dessa luz divina, poisar em minha frente, illuminando-a, e ouvir o côro serafico e calevar-me na suprema dita : Salve !

Bello Horizonte, 2 de Maio de 1912.

ADELINA CORROTTI.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A cabra e as crianças.

O leite de cabra deve ser recommendado ás pessoas que supportam mal o leite de vacca ; é tambem indicado na nutrição das crianças, por possuir quantidade de caseina, egual á do leite da mulher e por ser bastante rico em saes mineraes assimilaveis ; produz um coalho molle, friavel, diverso do produzido pelo leite de vacca, que é homogeneo, compacto, difficilmente atacado pelos succos digestivos.

Pode-se, em poucos dias, habituar a cabra

a deixar-se ordenhar pela criança, e este alimento, no seio do animal, colloca o lactamento em condições mais physiologicas de nutrição. Além dis o a sucção determina um maior trabalho das glandulas secretorias, tornando-se mais facil, deste modo, a digestão.

O dr. Crepin acha que se deve cuidar com maior interesse da criação das cabras, que são excellentes productoras de leite e carne.

Com o uso do leite caprino, na sua opinião, diminuirá muito a mortalidade infantil, que attinge no nosso paiz, uma porcentagem bastante elevada, mesmo em nossa capital paulista.

A sciencia advogando

pela caridade catholica.

A proposito da expulsão das Irmansinhas enfermeiras dos Pobres, a sociedade dos medicos do XV bairro de Paris, na sua ultima sessão, votou a seguinte ordem do dia, que extrahimos de *La Croix* :

« A sociedade medica do XV bairro collocando-se exclusivamente no ponto de vista social e medico, acima de qualquer ingerencia politica :

Considerando que nada deve deixá-la indiferente de tudo quanto interessa o papel social do medico ;

Considerando que desde tempos immemoriaes, as Irmãs enfermeiras dos pobres prestam os seus serviços á classe operaria com uma intelligencia e uma dedicação apreciadas pelos doentes, como pelos medicos,

Considerando que actualmente ellas são, junto dos doentes pobres, auxiliares indispensaveis que é *materialmente impossivel* substituir ;

Considerando que as Irmãs enfermeiras prestam o seu ministerio a todos os doentes pobres, dignos de interesse, acima de toda a questão politica ou religiosa ;

Considerando que o seu desaparecimento teria como consequencia fazer affluir aos hospitaes um maior numero de doentes, privando-os do beneficio de serem tratados no lar domestico ;

Protesta contra qualquer medida que tenha como consequencia a expulsão das Irmãs enfermeiras dos pobres ;

Faz votos para que seja levantado um *referendum* entre o corpo medico de Pariz, sobre esta questão de saude publica».

Madeiras perigosas (!)

O «Journal de Pharmacie et Chimie» publica um artigo referente ás doenças que contrahem os obreiros, que trabalham em certas madeiras, e que subscreve o medico francez Mr. Grassmann.

O tal doutor atribue a causa de determinados accidentes, aos azeites essenciaes, aos alcaloides e aos acidos organicos que contêm, e cita algumas madeiras que produzem mesmo trastornos notaveis na saude.

Entre as especies de madeiras perigosas, cita o *Taxus baccata*, o *Juniperus sabina* e o *Coraria myrtifolia*, as que felizmente empregão-se pouco e em pequenos fragmentos.

Ha tambem varias outras madeiras, cuja manipulação exige grandes precauções. O *bu-xo* produz um malestar geral que se transforma em dôres de cabeça, ancias, falta de folego e diminuição de energia do coração.

Entre as euforbiaceas, o *Hippomanes mancenilla* e o *Aquilaria agaloche*, são perigosas, principalmente pelo succo leitoso que produzem.

As madeiras de *qbeta* de origens diversas, provocão comichões e doenças no nariz e laringe. Entre as madeiras de pau rosa da India oriental, o *Amyris balsamifera*.

O pau de Rodas do *Convolvulus scopar-*

ria, causa dôres de-cabeça, relaxamento geral, somnolencia e suffocações.

O sandalo branco e amarello devem figurar entre as especies mais perigosas. O mesmo pode-se afirmar do *Cocobolo*, cuja origem ainda é desconhecida. Produz forte erythema, obstrucção das fossas nasaes e erupção na pelle.

Neste caso ultimo, podem se vêr na epidermis os cristaesinhos que produzem a irritação.

Notas e noticias

Vida catholica

— No domingo, dia 14 de abril, a cidade rio-grandense do Jaguarão celebrou uma grande festa : foi inaugurada a nova e formosa igreja de N. Senhora da Conceição, erigida e dedicada ao culto da Virgem purissima pela veneranda matrona, exma. sra. d. Minervina Correa.

Benzeu a imagem da Immaculada o revmo. conego de S. Norberto, dr. Francisco Lambrechts, reitor do Gymnasio Espirito Santo.

No dia 16 celebrou-se a primeira missa solenne do templo pelo revmo. conego Estevam Bayens, prégando ao Evangelho o revmo. conego Berwanger, vigario de S. Pedro do Rio Grande.

No domingo, a exma. fundadora recebia por meio do emmo. Cardeal Merry del Val a benção do Santo Padre para si e para todos os fieis que assistiram a sympathica festividade.

— Prepara-se em Barcelona a celebração do III Congresso Nacional de Musica Sagrada, que terá logar no mez de novembro, nos dias 21 a 24.

O Santo Padre abençoou os trabalhos preparatorios da commissão organisadora.

Os Congressos anteriores foram celebrados em Valladolid e Sevilha.

— O revmo. vigario de S. Miguel da Ponte Nova, diocese de Uberaba, está preparando uma grande romaria ao santuario de N. Sra. de Montserrat, naquella parochia, e vai installar nelle a Real Contraria de Nossa Senhora de Montserrate, agregada á Real e Pontificia Archiconfraria do Santuario de Montserrate, na diocese de Barcelona.

— No dia de S. Bento foi lançada em Madrid a primeira pedra do mosteiro de religiosas benedictinas do antigo convento de S. Placido que, fundado em 1625, teve de ser

abandonado por seu estado ruinoso em 1903.

-- Em 1901 o governo maçônico da França expulsou os religiosos beneditinos de seu mosteiro de *Pierre qui vive*, diocese de Autun.

Uma senhora que acaba de adquiril-o por pouco preço, redimindo-o das mãos sacrilegas da maçonaria, entregou-o novamente ao culto divino, pondo nelle um Capellão e servindo para logar de retiro espiritual aos que desejam praticar os exercicios de Santo Ignacio.

— Por occasião das grandes festas civico-religiosas que a cidade e o Estado de Nova-York celebraram pela recepção do cardeal Farley, arcebispo da diocese, á sua volta de Roma, o governo do estado com a aprovação unanime do Senado e da Camara dos deputados, enviou uma mensagem a S. S. Pio X, agradecendo-lhe a elevação de um de seus distinctos cidadãos ao Senado da Egreja Universal.

Entre os melhores serviços prestados á Egreja pelo emmo. sr. Farley, devemos lembrar aqui a sabia organização da monumental «Catholic Encyclopedia», proxima a publicar-se, e que deveria merecer a preferencia daquelles catholicos que se dedicam á historia e literatura anglo-americana e a toda sorte de conhecimentos encyclopedicos, não dando sua assignatura ás encyclopedias dos sectarios.

Pelo paiz

A renda alfandegaria do Brasil em 1910 foi de 301.272 contos de réis; em 1911 foi de 317.602 contos. Este acrescimo é proveniente de todos os postos alfandegarios, menos de Manaus, Pará, Recife, Maceió e Uruguayana. A alfandega de Santos teve um acrescimo de 16.725 contos e a do Rio 15.395.

No primeiro trimestre do corrente anno a venda aduaneira foi já superior a 103.892 contos.

A divida externa da União em 1910 era de 77.331.757 libras esterlinas e 240 milhões de francos. Em 1911 subiu a 82.903.120 esterlinas e a 300 milhões de francos. A divida interna da União em 3 de dezembro de 1911 era de 620.525 contos, tendo no primeiro trimestre o augmento de 11.091 contos.

— A Alfandega de Santos arrecadou no mez de abril p. p. a quantia de 7.773 contos e a administração dos correios do Estado de São Paulo, só por encomendas postaes 109 contos.

A população provavel de São Paulo

O director da Estatistica do Estado de São Paulo publicou o calculo provavel da população que mereceu sérias contestações por

contradizer a recenseamentos conhecidos de algumas povoações. O Estado tem 172 municipios, com um total de 3.114.050 habitantes.

A capital, segundo o sr. Abreu Sampaio, tem 330.000 almas; Campinas 90.000, Santos 80.000, Ribeirão Preto 52.000.

Acima de 40.000 estão os municipios de Jahú, S. Carlos, Bragança, Amparo, Piracicaba e Guaratinguetá.

Acima de 35.000 vêm Taubaté, São João da Boa Vista, Jaboticabal, Rio Claro.

Acima de 30.000, Araraquara, S. Manuel, Tietê, Sorocaba S. José do Rio Pardo, Jundiahy, Batataes, Botucatu, Pindamonhangaba e S. José dos Campos.

Acima de 25.000, Franca, S. Simão, Santa Cruz do Rio Pardo, Mogy-Mirim, Ser-tãozinho, Espirito Santo do Pinhal, Limeira, Itatiba, Orlandia, Lorena.

Acima de 20.000 Tatuhy, Barretos, Itú, Itapira, Bebedouro, Jacarehy, Cravinhos, Sta. Rita do Passa Quatro, Parahybuna, Descalvado, Rio Preto, Serra Negra, Taquaritinga, Avaré, Monte Alto, Iguape e Igarapava.

Passam dos 18.000: Capivary, Mogy das Cruzes, Araras, Atibaia e Pirajú.

Passam dos 15.000, Baurú, Itapetininga, Cunha, Mococa, Caçapava, Itapolis, Jardinopolis, Casa Branca, S. Bernardo, Caconde, Campos Novos do Paranapanema, S. Bento do Sapucahy, Pirassununga, Itaporanga, Dois Corregos, Apiahy, Pitangueiras, Porto Feliz, Brotas, S. Luis do Parahitinga, S. Pedro, S. Roque, Socorro e Palmeiras.

Passam dos 12.000: Natividade, Cruzeiro, Cajuru, Piracaia, Lençoes, Pedreira, Curralinho, Barueri, Redempção, S. João da Bocayna, Itapeccica e Faxina.

Têm mais de 10.000: Nazareth, Xiririca, Juquery, Santo Amaro, Capão Bonito do Paranapanema, Santa Izabel, Bananal, Dourado, Angatuba, Lagoinha, Ibitinga, Pederneiras, Piedade e Una.

Têm mais de 8.000: Ituberaba, Cotia, Sallesopolis, Rio das Pedras, Agudos, Santa Branca, Indaiatuba, Fartura, Ribeirão Bonito, Porto Ferreira, Mineiros, Mogy Guassú, Parnahyba, Patrocínio do Sapucahy, Itararé, Ubaituba, Jambeiro, Itatinga e Boa Esperança.

Têm mais de 6.000: Monte Mór, Santa Barbara, Villa Bella, Villa Vieira do Piquete, S. Sebastião, Igaratá, Rio Bonito, Salto de Itú, Bom Successo, Buquira, Cabreúva, S. Pedro do Turvo, Arêas, Silveiras, Guararema, Santo Antonio da Alegria, Santo Antonio da Boa Vista, Pilar e Annapolis.

Tem mais de 5.000: S. José do Barreiro, São Miguel Archanjo, Tambahú, Santa Cruz da Conceição, S. Vicente, Guarulhos,

Cananéa, Espirito Santo do Turvo e Guarehy.

Tem mais de 4.000. Campo Largo de Sorocaba, Pereiras, Pinheiros, Itaberá, Araçariguama e Bocaina.

Tem mais de 3.000: Anhemby, Iporanga, Itanhaen, Jatahy, Sarapuby, Ribeirão Branco, Caraguatuba, Santa Barbara do Rio Pardo e Queluz.

Faltam os dados de Ribeira, Salto Grande do Paranapanema e Ibiquare.

— Pelo mez de março entraram no porto de Santos 153 embarcações, sendo 98 estrangeiras. O pessoal marítimo era de 11.765 tripulantes. Desembarcam 6.537 passageiros e estiveram em transito 18.924.

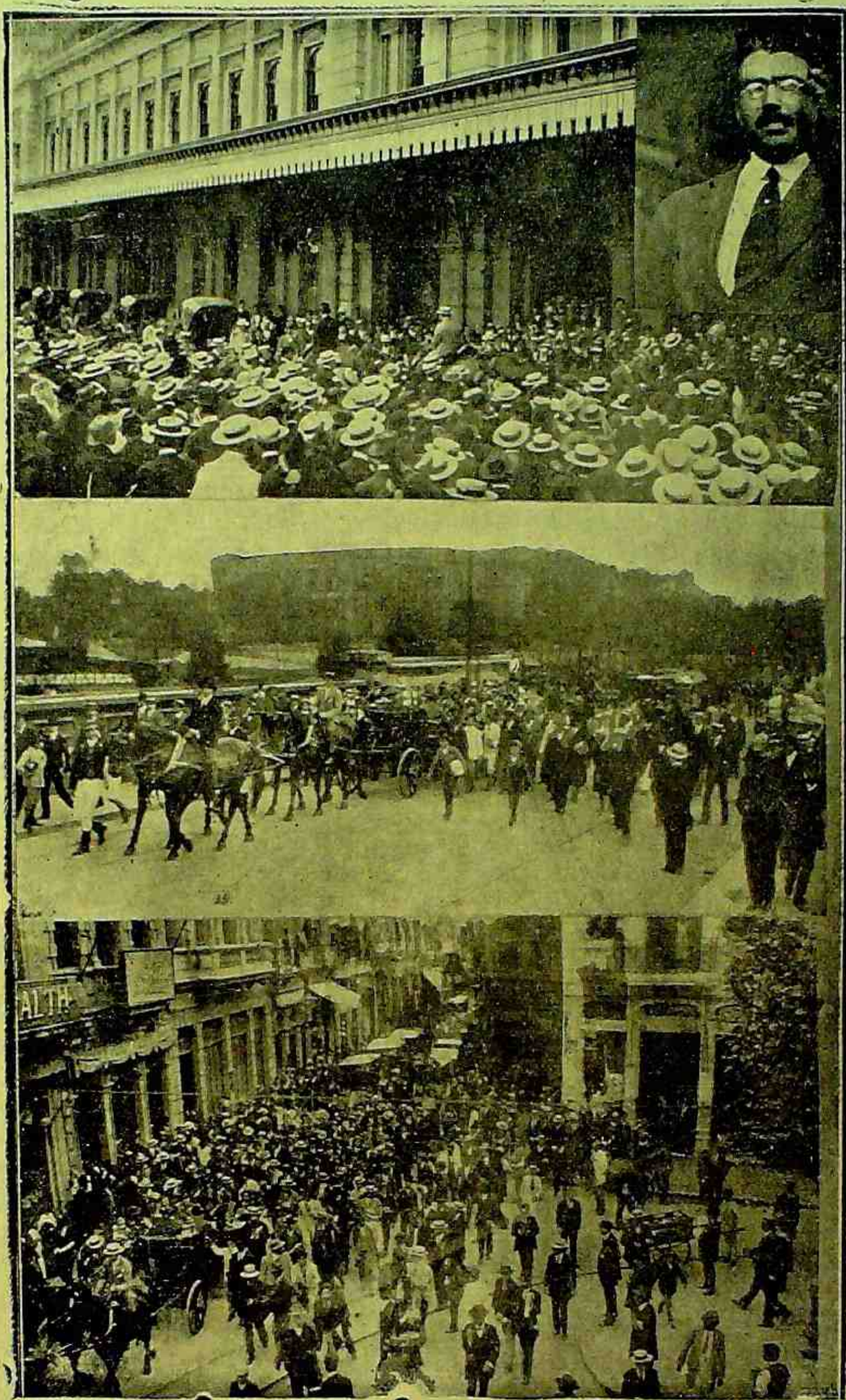
— O estado do Paraná exportou generos, em 1911, por valor de 27.811 contos, ou mais 3.289 que no anno precedente.

— A extensão das linhas telephonicas de S. Paulo attinge a 4.500 kilometros.

— Organizou-se no Rio de Janeiro uma cooperativa de consumo para baratear os generos alimenticios e evitar as fraudes do commercio e as falsificações das substancias destinados á nutrição, muito frequentes no mercado, como prejudiciaes e attentatorias á saude do consumidor.

— Installou-se com toda semcerimonia na capital do Ceará a sociedade secreta *Mão Negra*. Por enquanto, manifestou-se sómente como desordeira politica, desafiando o sr. Bezerril Fontenelle a que vá tomar posse da presidencia.

— *Digna repulsa*. — Um artiguete da *Lanterna*, assignado por um tal *Satanaz*, baboscou certas insinuações calumniosas contra o dignissimo vigario de Atibaia, conego Juvenal Köhly e contra as familias catholicas daquela cidade.



S. PAULO.— Chegada do aviador paulista Eduardo Chaves a São Paulo. Constituiu a nota sensacional da semana passada nesta Capital. Uma enorme multidão esperava na Estação da Luz o intrepido paulista, fazendo-lhe imponente e popular manifestação.

(Cliché da «Vida Moderna»).

Bastava a assignatura pseudonyma e o nome odioso do demorio que vindica para si o mexeriqueiro da cafurna anti clerical, para que as pessoas de bom senso julgassem do infame procedimento dos inimigos da Igreja. Mas os briosos catholicos atibaenses não se satisfizeram com a censura privada e a repul-

sa particular da calúnia maçónica. Publicaram pela imprensa diversos protestos para testemunhar a vida correcta e o procedimento integerrimo de seu estimado chefe espiritual.

Primeiro, a Irmandade do Santissimo Sacramento assignando á sua frente o digno Juiz de Direito, dr. Pedro Tavares de Almeida, o provedor sr. José de Aguiar Pessanha e o numeroso de rol de chefes de familia que formam a dita Irmandade; as directoras de côro da Archiconfraria do Coração de Maria, em nome das centenas de associadas, e as dedicadas e laboriosas catechistas; todo esse pessoal escolhido da sociedade atibaiense protesta a uma voz contra as balelas do infame calumniador que se acoberta com a sombra do pseudonymo e que, de certo, não mais mostrará a sua odiosa figura, pois o representante da justiça é o primeiro a desautorizar os boatos e combater os empenhos da campanha anti-clerical, levantada naquella cidade por uma turma de embriagados impenitentes, de noctivagos pecaminosos e eternos adoradores de Venus, de Baccho e de Momo.

Estradas de S. Paulo

O desenvolvimento da rêde ferroviaria de S. Paulo, segundo o relatório do secretario da Agricultura, durante o periodo 1910-1911, foi altamente lisongeiro.

Em 1910, augmentou a rêde ferroviaria de 376 kilometros: em 1911 o augmento foi de 263.

Desde 1867 até dezembro findo, havia no Estado 5.464 kilometros de estradas ferreas assim discriminadas: 3.709 kilometros pertencentes a empresas particulares, 1.410 ao Estado e 345 á União.

Pelas nações

Hypotheca phenomenal

Foi feita em New York, a hypotheca mais phenomenal de que se tem noticia ainda.

Mr. James Hill, presidente da companhia das estradas de ferro Great-Northern-Railway, que percorrem os estados de Minnesota, North Dakota, Sul Dakota, Yowa, Nebraska, Montana, Ydaho, Washington e Wiscousin, numa extenção approximada de 12.000 kilometros, para augmentar os seus dominios effectuou a compra das linhas de ferro de Chicago, Burlington e Quincy, da companhia Northen-Pacific. As linhas de ferro compradas actualmente, attingem a 15.000 kilometros e o seu preço foi 600.000.000 de dollars, tendo mr. Hill hypothecado todas as suas estradas para garantia do negocio.

Movimento do carvão

Só em fins de 1911 pode ficar prompta

a estatistica geral da producção do carvão de pedra em 1910, dos cinco paizes que por assim dizer, monopolizaram semelhante industria.

Esses paizes, como se sabe, são pela ordem de importancia da producção, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, a França e a Belgica.

1910 — Producção dos Estados Unidos, 447.840.000 toneladas; da Inglaterra,..... 264.430.000 toneladas; da Allemanha..... 150.370.000; da França, 37.255.000 e da Belgica, 23.530.000, perfazendo um total de 923.425.000 toneladas.

Mas como ha tambem outros paizes pequenos productores de carvão, sommada a producção delles e a dos cinco acima citados, o anno de 1910 forneceu ao mundo um bilhão e 35 milhões de toneladas, cifra que se inscreve assim: — 1.035.000.000.

Os diversos reinos das Indias Inglezas produziram então o total de 12.048.000 toneladas; o Canadá, 11.425.000; a Australia, 9.760.000; as colonias inglezas do sul da Africa, 6.440.000; e a Nova Zelandia,..... 2.200.000.

No mesmo anno foram consumidas: Pelos Estados Unidos, 434.815.000 toneladas, ou menos 13.025.000 do que produziu; pela Inglaterra, 179.960.000, ou mais 84.870.000 sobre a propria producção; pela Allemanha, 130.230.000 ou mais 20.140.000 do que produziu; pela França, 54.860.000 ou mais..... 17.605.000 que teve de importar; pela Belgica, pouquinho mais que o tanto que produziu, ou 23.850.000 toneladas.

Notas rubras

— As senhoras casadas com diplomatas estrangeiros em Lisboa, ouvindo os horrores da maçoneria contra os presos, chamados politicos, visitaram os carceres afim de consolar as victimas e mover o governo a remediar a situação.

Foram depois ás redacções dos jornaes; mas os jornalistas amigos e cúmplices da maçoneria não quizeram publicar as denunciaes.

A *Nação*, *O Intransigente* e *O Dia* receberam complacentes as declarações impressionantes das illustres e caridosas damas, pedindo misericordia para os presos, os quaes nas enxovias do Alto do Duque, por exemplo, permaneciam largas horas por dia com agua até os joelhos.

— *Patriotas carcereiros!* Os homens da hodierna democracia parece que não passam de uns especuladores: fazem politica, dizendo que só procuram o bem do povo; o povo continúa peor do que antes e os homens que a multidão eleva com seus votos inconscientes ao pi-

no do poder enriquecem, como judeus e se tratam como os monarchas que elles escarnecem e blasphemam nos seus discursos democratico-tabernarios.

Seja exemplo tocante um dos mais moderados, o sr. Fallières, actual presidente da França.

Só pelos cargos que elle tem occupado como deputado, senador, ministro e presidente, custou ao seu paiz a frioleira de 9.390.535 francos que o povo foi e segue pagando com a eterna esperança de que Mr. Fallières ha de fazel-o feliz, sem necessidade de suar no trabalho.

— O Comité da Defesa Social, de Barcelona, pediu por telegramma a Canalejas que inutilisasse os escriptos de Ferrer, o justicado, porque nelles se ensina a odiar a Religião, a Patria e o Exercito, e foram a verdadeira causa dos crimes horriveis da semana tragica em Barcelona.

Mas ... é pedir o impossivel. Canalejas não pode perseguir e queimar as garatujas de Ferrer, porque foi precisamente sobre o cada-falso de Ferrer que elle se alcandorou na presidencia do ministerio e não ha crise que o possa derrubar.

— Quando Jules Ferry começou a implantar as escolas leigas officiaes da França, o orçamento escolar era de 92 milhões de francos; em 1901 ditas escolas sem Deus, e sem augmentar sensivelmente o numero de alumnos, já custavam 365 milhões ou seja um milhão por dia.

Supprindo os collegios de religiosos, o governo teve de augmentar as escolas, gastando-se nos novos edificios 1.400 milhões de francos.

— Os turcos, acusados de fanaticos e intolerantes, acabam de dar uma lição aos maçons carbonarios de Lisboa e aos scismaticos governadores da grande potencia europea que se chama Russia.

Os turcos ao dar a lei de expulsão dos italianos, exceptuaram de seu rigor os sacerdotes, os frades e as freiras.

E' que não achavam nenhum perigo contra a integridade de seu paiz na permanencia daquelles beneficos cidadãos.

A lição foi tambem boa e solemne para os proprios italianos que na sua imprensa diaria favorecem a perseguição criminosa contra os padres.

— *Abaixo Ferrer.* — A estatua, monumento ou coisa de Ferrer, levantado a honra desse bandido maçon, em Bruxellas, foi derrubada, um mez depois, pelo prefeito municipal, porque afeiava, simplesmente, a praça onde estava levantada.

Era um monstro maçonico !

E ninguem se revoltou em toda a Belgica contra a *nova execução*.

Só alguns criançolas anticlericaes bateram o pé no chão.

— Os bens de Ferrer foram entregues aos herdeiros anarchistas.

Não houve, não, revisão de processo.

Foi só desistencia dos prejudicados com os crimes de Ferrer.

Os prejudicados eram os conventos e as egrejas de Barcelona; mas os seus donos e administradores, ao saber que os milhões de Ferrer eram producto de onzena, da estafa e das fraudes do celebre criminoso, desistiram de reclamar um dinheiro amaldiçoado.

E esse dinheiro estava tão carregado de pragas, que o proprio Ferrer não o legou á familia legitima, abandonada desde alguns annos, por esse pai monstruoso e desnaturado; mas ordenou que se entregasse a anarchistas para a perpetração dos novos crimes, cujos autores são preparados pela Escola Moderna.

Ficam, pois, informados os leitores do *Fanfulla, Estado, Corrcio*, etc., para que não acreditem nas versões impossiveis desses jornaes neutros.

— *Filho de suas obras!* — O sr. José de Almeida, ex-ministro da republiqueta de Lisboa, queixou-se com choramingas de mulher ao Papai Grande, sr. Arriaga, que a carbonaria maçonica teve um complot para dar-lhe um passaporte para o outro mundo.

O coitado não gosta de ver-se ainda com o feio carão de Charonte e com os tres focinhos do cão Cerbero.

Mais elle é pai da carbonaria e protector das lojas.

Agora resulta que elle ia ser cadaver mal cheiroso, filho ou effeito de sua obra.

Mas o homenzinho não se conforma com essa grande verdade, que cada um é filho de suas obras.

Elle quer que a carbonaria maçonica mate os outros; mas a elle que é necessario neste mundo, a elle que é ainda uma cheirosa creatura, poupem-lhe a pelle e não lhe abram buracos.

Não tem vocação para queijo suiso !

L. S. B.

Nossos defunctos. — Falleceu em S. Fernando o sr. Antonio Coraze.

Em Santos, Domingo Motta, Manoel Barros Lucio e Anna Benedicta Silva Almeida.

Em Porto Alegre, Maria Eulalia de Couto.

Esta Redacção mandou celebrar os suffragios a que tem direito.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

America Inglesa vae lançar-se no lago *Winnipeg*. O forte é defendido por quatro solidissimas muralhas em forma de quadrado em cujos angulos erguem-se magestosos torreões. No interior do forte estão os edificios seguintes: a casa do commandante e as dos demais officiaes e soldados, os armazens das munições, o bazar onde se compram os viveres e mais objectos de commercio, um moinho a vento, uma officina de ferreiro e uma de carpinteiro.

A industria do forte é insignificante; reduz-se apenas, á construcção e reparo dos bateis que annualmente viajam pela bahia de Hudson, e á construcção de trenós para percorrerem o paiz nos mezes em que a espessa camada de neve cobre quasi toda a extensão do territorio.

No forte, além dos soldados, moram cerca de trinta familias, muitos membros das quaes são caçadores a serviço da guarnição. Estão quasi sempre ausentes occupados em grandes caçadas.

A obrigação dos soldados é defender o forte contra os assaltos dos indigenas, com especial menção, dos *Crows* que são os inimigos fignadas dos brancos, bem como de fornecer carne ao estabelecimento.

O terreno que circumda o forte está em parte bem cultivado. Nesse fertil sólo que virgem permaneceu por tantos seculos, e por conseguinte menos desfrutado que os terrenos europeus, crescem com exuberancia o trigo, a batata, as melhores especies de arvores fructiferas e todos os productos vegetaes dos climas da Europa.

A agricultura estaria por certo mais desenvolvida e tornaria felizes muitissimas familias, si o temor dos indigenas não as coagissem a morar nas visinhanças do forte.

Pouquissimos são aquelles que cultivam campos um tanto afastados, e si o fazem é sempre com certo receio, pois bem sabem que os indigenas não podendo causar damno ao forte, atiram-se sobre esses campos cultivados e lançando fogo ás searas, destroem em poucos minutos o trabalho de assiduos mezes.

Depois de uma longa viagem pelo territorio de *Saskatchewan* cheguei finalmente ao Forte Edmonton.

Estava no meu itinerario parar alli alguns dias, fornecer-me de sufficientes munições,

pemmican (1) e outros objectos, antes de embrenhar-me nos horrores dos Montes Rochosos por onde devia passar para chegar ao Pacifico.

Viajára por diversos mezes num paiz inculto e destituído de toda e qualquer commo-didade.

O leitor poderá facilmente fazer uma idéa do estado em que me achava no meu exterior; perdera o chapéo nas margens do *Scel River*; as botas estavam já rasgadas em varios logares, o terno que vestia, além de roto estava tão sujo que causava nojo a quem quer que o visse; a barba inculta e o cabello desgrenhado tiravam-me toda a apparencia de um ente civilisado.

Quem me encontrasse em um tal estado reputar-me-ia certamente por algum vagabundo, pessôa um tanto suspeita, e fugiria de mim. Em compensação, porém, montava em um bello cavallo de legitima raça indiana, e estava revestido de excellentes armas.

Os nacionaes não olham tanto para o habito, como para o cavallo e as armas daquelle que o cavalga.

Pelas armas e pelo cavallo era eu um verdadeiro principe.

Ao entrar no forte ninguem reparou tanto em mim, como pensava; pessôas de tal postura frequentemente por alli appareciam; fui então para o unico albergue da villa, e lá chegando, alojei-me num dos cubiculos do andar terreo.

No grande salão adjacente estava uma porção de gente; uns eram caçadores da Guarnição, homens de tez bronzeada, robustos e bem armados; outros, creoules ou sejam filhos de brancos casados com indios, uns terceiros que o vulgo chama de *atravessados*, isto é, resultado de cruzamento de brancos com creoulos, e finalmente dois ou tres soldados.

Uns bebiam cerveja, outros, para não dizer a maior parte, bebiam aguardente ou «agua de fogo» como a chamam os indigenas; todos, porém, pendiam dos labios de um que narra-va algumas aventuras, proprias daquelles logares.

Era este um caçador de uns cincoenta annos de idade, de cabellos encrespados e de robusta estatura. Quando lá entrei, suspenderam o discurso.

Approximei-me de uma meza, e antes de sentar-me, disse-lhe:

«Prosiga, *sir*, não se incommode com a minha pessôa.» Elle depois de esboçar um sorriso sarcastico, encarou-me bem, e disse: «Não preciso da sua licença, bem sei o que devo fazer; faço-o, quando e como quero.»

(1) *Pemmican*, preparado inglez, de carne desecada e condensada.

«*Very well, master.* Jamais foi minha intenção mandar-vos e menos ainda dar-vos licença. De resto, creio que pouco mais de gentileza não seria fóra de proposito.»

O caçador ergueu-se em pontas de pés e lançou-me um olhar faiscante: «Quereis offender-me?»

«Não.»

«Ainda bem que não tendes tal intenção: e sabeis mais, que não sois capaz de offender-me; um bestunto, como vós...»

Puz-me em pé de um pulo e dei um passo á frente: «*Stop, master!* Não estou acostumado a tolerar insultos de quem quer que seja. Sou inimigo de altercações e detesto especialmente as rixas das tabernas e albergues; porém não posso tolerar ser offendido tão brutalmente e sem motivo»

Si tolerasse aquelle insulto, ser-me ia impossível talvez ficar alli hospedado. Por conseguinte o resultado foi a expressão: Ah! Ah! Ah! Quereis medir-vos commigo: Adiante, *si*. Quereis ameaçar-me?» disse eu ao caçador, amante da luta, como o são geralmente os caçadores dos prados.

Elle, então, arregaçou bem as mangas e poz-se em attitude de pugilador.

Os presentes applaudiram o caçador, e animaram n'ó para que começasse a luta: queria já arremessar-me sobre elle; mas fui impedido pelo estalajadeiro que era um homem robusto, alto e bem gordo, de faces affogueadas, olhos pretos e pequenos, o qual vendo que o negocio estava em via de factos, collocou-se entre os dois adversarios.

«*Alt!*» gritou com voz cavernosa se melhante ao longinquo ribombo do trovão. «*Alt!*» Estaes em minha casa; não posso aqui permittir briga de especie alguma. Quereis lutar ou mesmo matar-vos, como se matam geralmente os *oxes*? Perfeitamente; ide, porém, para o meio da praça; aqui, em minha casa, quero ordem.»

Os presentes murmuraram então certas palavras que não redundavam por certo em abono do gordo; e o meu adversario accrescentou furioso: «Estamos numa hospedaria! Sou, portanto, livre e posso fazer o que muito bem me apraz, não tolero ingerencias de ninguem, e muito menos as de um estalajadeiro.»

«Estás enganado» — respondeu o gordo.

«A lei diz que o estalajadeiro é o dono da estalagem e pode muito bem negar hospedagem a quem elle quizer.»

O meu inimigo murmurou então algumas palavras sem sentido, e depois disse-me:

«Quando sairmos desta miseravel taverna, ajustaremos bem as contas.»

«De bôa vontade!» respondi-lhe e tornei a sentar-me

O estalajadeiro approximou-se de mim e disse: «*Master*, não estranheis, não costume vender nada fiado.»

«Nem eu o estou pedindo,» respondi.

«Paga-se tudo adiantado.»

«Sois muito prudente, isto me agrada muito.»

«Ah! Ah! Ah! Elle está vos agradando, podeis confiar nos seus louvores, *master*» disse o meu adversario ao estalajadeiro, num tom um tanto ironico.

«Como se chama aquelle homem? *master*,» perguntei ao estalajadeiro, apontando para o caçador que me tinha insultado.

«Bill!»

«Pois bem, *master* Bill, tende a bondade de ir á janella.»

«Para que?» perguntou Bill, surprehendido.

«Ide e vereis uma cousa que muito vos ha de agradar.»

Levantou-se, resmungando, e encostou-se á janella; os outros, curiosos como eram, apresaram-se em olhar para a rua.

Apenas Bill poz a cabeça fóra da janella, gritou admirado:

«Com seiscentos mil diabos! Um cavallo de raça indiana; entre irmãos elle vale uns cinco mil dollars.»

«Não o vendo nem por dez mil» disse eu laconicamente.

«*Master*, aquelle cavallo é seu?» perguntou Bill, aproximando-se de mim.

«Sim.»

«Onde o roubou?»

«Onde roubei as minhas armas,» disse-lhe, apresentando as espingardas que trazia ao hombro.

Examinou-as e rompeu em uma nova exclamação de pasmo.

«Uma carabina de cano duplo e uma espingarda de repetição. Que armas excellentes! Ainda não vi eguaes!»

«Que vos dizem ellas, *master*?» perguntei, sorrindo.

«Nada!» respondeu frouxamente.

«Nada? Sim, ellas vos dizem: um verdadeiro caçador deve julgar um homem somente pelas armas e pelo cavallo, e tanto as minhas armas como o meu cavallo não são lá tão ruins que me façam passar por um malfeitor.»

(*Continua*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».